



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

DCA

2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020
Data: 04 de Fevereiro de 2020 (Terça-feira)
Horário: 15h45min às 17h30min
Local: Central de Aulas I, sala 01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA

CONVOCAÇÃO

O Chefe do **Departamento de Ciências Animais (DCA)** CONVOCA os professores e o representante estudantil, relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **2ª Reunião Ordinária de 2020 do DCA**, com data, local e horário, abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre as justificativas de ausências enviadas ao email (dca@ufersa.edu.br);
2. Aprovação da ata da **1ª Reunião Ordinária de 2019 do DCA**;
3. Aprovação do Projeto de Extensão: 2a Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, do professor Felipe de Azevedo Silva Ribeiro, aprovado Ad Referendo pela chefia deste Departamento;
4. Aprovação dos **Relatórios Individuais Docente 2019.2 dos docentes: MARCELO BARBOSA BEZERRA; MICHELLY FERNANDES DE MACEDO; CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA; JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA; LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS; PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA; STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA**
5. Apreciação e deliberação dos pontos de pauta da **2ª Reunião Ordinária de 2020** do CONSEPE;
6. Outras ocorrências;

Data: 04 de Fevereiro de 2020 (Terça-feira)

Local: Central de Aulas I, sala 01

Horário: 15h45min

Mossoró-RN, 30 de fevereiro de 2020

José Ernandes Rufino de Sousa

Chefe do Departamento de Ciências Animais (DCA)

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	ALEXANDRE PAULA BRAGA	
2	ALEXANDRE RODRIGUES SILVA	
3	ALEX AUGUSTO GONCALVES	AFASTAMENTO
4	ALEX MARTINS VARELA DE ARRUDA	
5	AMBROSIO PAULA BESSA JUNIOR	
6	ARACELY RAFAELLE FERNANDES RICARTE	
7	CARLOS CAMPOS CAMARA	
8	CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA	
9	DEBORA ANDREA EVANGELISTA FAÇANHA	
10	FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO	AFASTAMENTO
11	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
12	GUELSON BATISTA DA SILVA	
13	HUMBERTO GOMES HAZIN	
14	IVANILSON DE SOUZA MAIA	
15	JAEL SOARES BATISTA	
16	JEAN BERG ALVES DA SILVA	AFASTAMENTO
17	JESANE ALVES DE LUCENA	
18	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA	
19	JOSEMIR DE SOUZA GONCALVES	
20	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
21	KÁTIA PERES GRAMACHO	
22	LERNER ARÉVALO PINEDO	
23	LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS	
24	MARCELLE SANTANA DE ARAUJO	
25	MARCELO AUGUSTO BEZERRA	
26	MARCELO BARBOSA BEZERRA	
27	MAURÍCIO FRAGA VAN TILBURG	
28	MICHELLY FERNANDES DE MACEDO	
29	MOACIR FRANCO DE OLIVEIRA	AFASTAMENTO
30	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	
31	PEDRO CARLOS CUNHA MARTINS	
32	RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR	
33	RAQUEL LIMA SALGADO	
34	REGINA VALERIA DA CUNHA DIAS	
35	RENNAN HERCULANO RUFINO MOREIRA	

36	ROGÉRIO TAYGRA VASCONCELOS FERNANDES	
37	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	
38	VALDIR MARTINS DA FONSECA FILHO	
39	VALERIA VERAS DE PAULA	
40	WIRTON PEIXOTO COSTA	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Ordinária de 2020

1. Apreciação e deliberação sobre as justificativas de ausências enviadas ao e-mail (dca@ufersa.edu.br);



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Ordinária de 2020

2. Aprovação da ata da **1ª Reunião Ordinária de 2019 do DCA**;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

No vigésimo primeiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte, às nove horas e quarenta e cinco minutos, no miniauditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), foi realizada a primeira reunião ordinária de dois mil e vinte do Departamento de Ciências Animais. Estiveram presentes os seguintes membros: **José Ernandes Rufino de Sousa (Chefe do departamento), Alexandre Paula Braga, Alexandre Rodrigues Silva, Alex Martins Varela de Arruda, Débora Andrea Evangelista Façanha, Guelson Batista da Silva, Humberto Gomes Hazin, Ivanilson de Souza Maia, Jael Soares Batista, Jesane Alves de Lucena, Juliana Fortes Vilarinho Braga, Kátia Peres Gramacho, Marcelo Augusto Bezerra, Marcelo Barbosa Bezerra, Maurício Fraga Van Tilburg, Michelly Fernandes de Macedo, Patrícia de Oliveira Lima, Raimundo Alves Barreto Júnior, Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes, Sthenia dos Santos Albano Amora, Valéria Veras de Paula e Wirton Peixoto Costa.** Justificaram a ausência os docentes: **Ambrósio Paula Bessa Junior, Carlos Campos Câmara, Carlos Eduardo Bezerra de Moura, Genilson Fernandes de Queiroz, Josemir de Souza Gonçalves, Marcelle Santana de Araújo, Pedro Carlos Cunha Martins, Raquel Lima Salgado e Regina Valéria da Cunha Dias e Rennan Herculano Rufino Moreira.** Docentes em afastamento, férias ou licença médica: **Felipe de Azevedo Silva Ribeiro, Jean Berg Alves da Silva, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, Alex Augusto Gonçalves e Moacir Franco de Oliveira.** Tendo verificado a existência de quórum, o Chefe do departamento, **José Ernandes Rufino de Sousa**, iniciou a leitura dos pontos da convocação, e, após verificar que todos estavam de acordo com a mesma, declarou aberta a reunião e apresentou a pauta a seguir: **Ponto 1: Apreciação e deliberação sobre as justificativas de ausências enviadas ao e-mail (dca@ufersa.edu.br);** o professor **José Ernandes Rufino de Sousa** informou aos presentes que, de acordo com os e-mails enviados pelos docentes, apenas um foi considerado um caso omissivo, de ordem pessoal, a ser apreciado: o do professor **Josemir de Souza Gonçalves**. O professor **Alexandre Rodrigues Silva**, questionou a respeito das justificativas tidas como pessoais e ressaltou que esse ponto poderia ser mais bem discutido. O professor **José Ernandes Rufino de Sousa** disse que, nessas situações específicas, não havia como formar um entendimento geral, e que cada questão deveria ser tratada caso a caso. Ponto aprovado por 14 (catorze) votos a favor e 4 (quatro) abstenções. **Ponto 2: Aprovação da ata da 12ª Reunião Ordinária de 2019 do DCA;** ponto aprovado com 14 (catorze) votos a favor e 5 (cinco) abstenções). **Ponto 3: Aprovação do Calendário de Reuniões Ordinárias de 2020 do DCA;** o professor **José Ernandes Rufino de Sousa** falou que o calendário foi elaborado com a preferência de manter as reuniões nas terça-feira. A professora **Sthenia dos Santos Albano Amora** questionou se o cronograma das reuniões foi elaborado com base no calendário do semestre letivo 2020.2, que até então



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

não fora divulgado. Foi explicado que, no calendário do Departamento, foi levado em consideração o do CONSEPE e do CCA para a sua elaboração e que, provavelmente, o CONSEPE recebeu o calendário da PROGRAD com antecedência para elaborar o cronograma de suas próprias reuniões. O professor **Alex Martins Varela de Arruda**, sugeriu reuniões extraordinárias sempre em que as reuniões do departamento ficassem distante das do CONSEPE, de forma a tratar apenas da pauta desta. Ponto aprovado por 18 (dezoito) votos a favor. **Ponto 4: Apreciação e deliberação dos pontos de pauta da 1ª Reunião Ordinária de 2020 do CONSEPE;** Ponto 1. Apreciação e deliberação sobre a ata da 12ª reunião ordinária de 2019; a assembleia declarou abstenção por unanimidade; Ponto 2. Apreciação e deliberação sobre o calendário de reuniões ordinárias do Consepe para 2020; ponto com 5 (cinco) votos a favor e 15 (quinze) abstenções; Ponto 3. Apreciação e deliberação sobre renovações de afastamento; após uma breve discussão, a renovação do professor Paulo Henrique Araújo Bezerra foi colocada em separado das demais. Renovação com 4 (quatro) votos a favor, 3 (três) contrários e 11 (onze) abstenções. A professora **Sthenia dos Santos Albano Amora** questionou sobre a ausência de parecer do departamento de origem do professor de forma a subsidiar a análise da renovação. Os processos de Kléber Tavares Fernandes e Midiã Medeiros Monteiro, após verificados que ambos foram aprovados pelas instâncias competentes, foram aprovados com 16 (dezesesseis) votos a favor e 1 (uma) abstenção. Ponto 4. Apreciação e homologação sobre designação pelo Reitor ad referendum do Consepe, a renovação do afastamento do servidor docente Marcio Furukava; aprovado com 6 (seis) abstenções; Ponto 5. Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares do campus Mossoró e Caraúbas, enviado via memorando eletrônico nº 009/2020 (Prograd); aprovado com 8 (oito) abstenções; Ponto 6. Apreciação e deliberação sobre minuta que dispõe sobre normas para os processos de contratação de professor visitante e de professor visitante estrangeiro no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa); as decisões e votações foram as seguintes: Ementa – o professor **Alexandre Rodrigues Silva** fez um encaminhamento para manter o texto como está; 10 (dez) votos para manter como está e 2 abstenções; Art. 1º – 8 (oito) votos para manter como está e 2 (duas) abstenções. Art. 4º – manter como está com apenas 1 (uma) abstenção; Art. 4º Inciso II – 10 (dez) votos a favor do limite de 10 anos e 2 (duas) abstenções; Art. 8º – 13 (treze) votos a favor do texto do relator com 1 (uma) abstenção; Art. 8º §1 – 2 (dois) votos para manter como está e 13 (treze) votos pelo texto do relator; Art. 16º – 10 (dez) votos a favor pelo encaminhamento feito pelo professor Quirino e 7 (sete) abstenções; Ponto 7. Outras ocorrências. Após breve discussão, o calendário acadêmico 2020.2 da graduação foi aprovado com apenas 1 (uma) abstenção. **Ponto 5: Outras ocorrências;** não houve manifestação dos presentes. Não havendo mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E VINTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Valéria Veras de Paula _____

Wirton Peixoto Costa _____

Secretário:

Leonardo Mickael do Vale Vasconcelos _____



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Ordinária de 2020

3. Aprovação do Projeto de Extensão: 2a Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências, do professor Felipe de Azevedo Silva Ribeiro, aprovado Ad Referendo pela chefia deste Departamento;

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código: PJ009-2020	Título: 2a Mostra Nacional Itinerante das Feiras de Ciências	
Ano: 2020	Período: 27/02/2020 a 31/12/2020	Categoria: PROJETO
Unidade Proponente: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS / UFRSA	Unidade Orçamentária:	Outras Unidades Envolvidas:
Abrangência: Nacional	Área do CNPq: Ciências Humanas	Área Principal: EDUCAÇÃO
Tipo de Cadastro: SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA	Convênio FGD: NÃO	Grupo Permanente de Arte e Cultura: NÃO
Fonte de Financiamento: FINANCIAMENTO INTERNO, FINANCIAMENTO EXTERNO	Renovação: NÃO	Público Alvo Interno: 20
Linha de Atuação:		Faz parte de Programa de Extensão? NÃO ⓘ
Nº Bolsas Solicitadas: 0	Nº Bolsas Concedidas: 0	
Público Alvo Externo: 100		
Público Alvo Interno: estudantes de graduação	Público Alvo Externo: estudantes e professores da educação básica	
Público Estimado Interno: 20 pessoas	Público Estimado Externo: 100 pessoas	Público Real Atingido: Não informado ⓘ
Situação: APROVADO SEM RECURSOS		

MUNICÍPIO REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Distrito Federal	BRASÍLIA		
Rio Grande do Norte	NATAL		

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

Estimular o interesse pela ciência nos jovens de localidades remotas do sertão do semiárido é um desafio que o programa Ciência Para Todos no Semiárido Potiguar vem enfrentado com sucesso desde 2010. Participam do programa um total de 232 escolas de 71 municípios potiguares que realizam feiras de ciências em escolas e regionais, com projetos gerados a partir de questionamentos da vivência cotidiana dos estudantes, usando o método científico. A semente plantada tem ajudado professores e estudantes a compreender a lógica e a simplicidade do método científico, estimulando nos jovens o desenvolvimento do espírito inquiridor que caracteriza o cientista, e produzindo frutos que nos emocionam e estimulam a dar continuidade a este projeto. Partindo de uma realidade onde as escolas não realizavam feiras de ciências, hoje assistimos a uma verdadeira explosão das feiras escolares nos municípios onde atuamos. Acreditamos que o esforço desenvolvido pelas duas universidades públicas (UFERSA e UERN) envolvidas nos nove anos do programa será reconhecido para nos dar a oportunidade de coordenar a realização da 2a Mostra Nacional Itinerante de Feiras de Ciências e Mostras Científicas do Brasil 2020. O objetivo desse projeto é realizar durante o ano de 2020 a 2a Mostra Nacional Itinerante em Brasília-DF e em Natal-RN com cinquenta projetos finalistas indicados por coordenadores de feiras de ciência e mostras científicas que receberam recursos das chamadas anuais de fomento às feiras e mostras científicas do CNPq. O projeto envolverá etapas de organização das equipes, seleção dos finalistas, realização das mostras itinerantes e participação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2020.

Justificativa:

O desenvolvimento científico e tecnológico pode ser um forte aliado na inclusão do conhecimento e na educação na vida das pessoas. A consciência dos benefícios que a ciência e a tecnologia podem aportar ao cotidiano da sociedade brasileira deve ser construída desde o ensino básico, de modo a trazer a ciência e a tecnologia para o universo infante-juvenil e assim para grande parte da população, incubando a cultura da criatividade e capacidade de inovação. Programas de popularização e educação em ciências que aliam o crescimento pessoal com o profissional para estimular cada indivíduo ao aprendizado contínuo e ao desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica podem contribuir significativamente na educação científica para os jovens. Com o avanço das Tecnologias da Informação, a aquisição de conhecimentos não é mais o único foco de quem vai à Escola. É pertinente também estudar diversos meios e recursos didáticos de como ensinar. Deste modo se torna cada vez mais necessário à criação e o uso de espaços em que os estudantes descubram suas habilidades e possam desenvolver outras, isto vale para Excursões e acampamentos científicos, Olimpíadas, encontros e também o Movimento das Feiras de Ciências. As feiras de ciências e tecnologias parecem ter sido o caminho mais fértil para tal é desenvolver atividades de aprendizagem baseadas em projetos e atividades multidisciplinares, exercitando a criatividade e utilizando metodologias científicas entre vários recursos didáticos. (FEBRACE, 2005) No Brasil, o ensino de Ciências poderia ser definido como tradicional até meados dos anos 50, caracterizando-se por muita verbalização e aulas teóricas, com conteúdo enfocando o produto final das atividades científicas. Eram colocados em evidência somente os aspectos positivos, dando pouco espaço para utilização do conhecimento científico pelo homem ou "neutralidade" da ciência. Nos anos posteriores a 1957, os ensinamentos das ciências nas escolas entraram em crise no mundo ocidental, quando os russos, evidenciando supremacia científica e tecnológica, lançaram o Sputnik ao espaço. Como consequência direta ocorreram "revoluções" nos currículos escolares, especialmente entre os norte-americanos, buscando repensar o processo educativo como um todo e, principalmente, no que se referia à Educação Científica. Começaram a surgir, então, os embriões dos "projetos de ensino" (na área científica) e os "projetos curriculares", dirigidos aos sistemas educacionais do Hemisfério Norte e estendidos, mais tarde, aos dos países da América Latina. No Brasil, "(...) o movimento institucionalizado em prol da melhoria do ensino de Ciências antecedeu o dos norte-americanos. No início dos

anos cinquenta, organizou-se em São Paulo, no IBICC (...), sob a liderança de Isaias Raw, um grupo de professores universitários, (...), de modo que se aprimorasse a qualidade do ensino superior e, em decorrência, esse influísse no processo de desenvolvimento nacional".(KRASILCHIK, 1987, p.8) Com a constituição dos Centros de Ciências, a partir de 1963, juntamente com a intensa atuação do IBICC e, posteriormente com a FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências) pode-se considerar que foram os pioneiros na iniciação às ciências, permitindo aos professores e estudantes a realização de experimentos fora do ambiente escolar. (LEITE FILHO, 2003, p.28). Diversos projetos norte-americanos foram traduzidos e adaptados para o ensino brasileiro e, numa primeira etapa, destacaram-se alguns que ficaram mais conhecidos pelas siglas, como o IPS (Introductory Physical Science), o PSSC (Physical Science Study Committee), o CBA (Chemical Bond Approach) e o BSSC (Biological Science Curriculum Study). Estes projetos, inicialmente sediados nas universidades, nos institutos de pesquisa e nos Centros de Ciências, utilizaram em larga escala os objetivos educacionais para a produção de um novo tipo de currículo, a ser testado com materiais preliminares. Depois eram repassados aos professores (guia do professor) e aos estudantes (livro do aluno), numa sequência ordenada de atividades, buscando "introduzir concepções mais modernas de Ciências e suprir, através do material elaborado e dos treinamentos, as deficiências dos professores" (PERNAMBUCO, 1985, p.120) Outro fator que propiciou o crescimento do ensino de Ciências no país pode ser localizado na LDB 4.024, de 1961, que trouxe algumas alterações substanciais para o currículo de Ciências nas escolas, tais como a inclusão da disciplina Iniciação à Ciência em todo o curso ginásial (segunda fase do ensino fundamental) e o aumento da carga horária de Física, Química e Biologia (no ensino médio). Os projetos de ensino que haviam sido traduzidos e adaptados ao currículo de Ciências foram se mostrando inadequados com o passar do tempo, dando origem nos anos 70 ao surgimento de um número significativo de projetos nacionais (financiados notadamente pela CAPES/ PADCT / SPEC), no momento em que as comunidades científica e acadêmica brasileiras também começaram a se interessar pelos problemas do ensino. Várias tendências pedagógicas se manifestaram na educação brasileira, ao longo desses anos, buscando substituir e, ao mesmo tempo, coexistindo com a pedagogia autoritária da escola tradicional. Na educação científica, além da tendência de caráter "escolanovista" (o movimento Escola Nova preocupou-se, principalmente, em ensinar o método científico, que predominou de 1945 a 60), houve o surgimento de várias outras de caráter tecnicista, não chegando a influenciar de maneira significativa o ensino de Ciências nas escolas brasileiras: "(...) atingiram os cursos de formação, conseqüentemente os professores e, sobretudo a produção de livros-textos comerciais. Estes sim atingiram as salas de aula e se constituem cada vez mais no instrumento básico de trabalho dos professores, sempre impregnados com traços daquelas tendências." (DELIZOICOV; ANGOTTI,1990, p.27), Iniciou-se no Brasil na década 60, o movimento de formação de núcleos de profissionais com a incumbência de revisar todo o conteúdo dos projetos traduzidos e dos livros didáticos, após o período letivo, além de ministrar cursos e palestras sobre o ensino de Ciências nas escolas do país. Posteriormente surgiu a necessidade de se criarem organizações permanentes que cumprissem esse papel. A partir de 1963, esses núcleos tornaram-se instituições de caráter permanente dando origem aos Centros de Ciências, cujos objetivos proporcionaram o surgimento e a consolidação de inúmeras atividades voltadas para a prática do ensino de Ciências, como por exemplo, a divulgação científica e preparação de jovens da escola primária e secundária na iniciação científica, por meio de inúmeras atividades práticas, entre as quais as Feiras de Ciências e os Clubes de Ciências. Os primeiros Centros criados no país tinham abrangência regional e ficaram mais conhecidos pelas siglas que formavam seus nomes: CECISP (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de São Paulo, sediado em São Paulo), CECIRS (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul, sediado em Porto Alegre), CECIGUA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Guanabara, sediado no Rio de Janeiro), CECIMIG (Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte), CECIBA (Centro de Treinamento para Professores de Ciências da Bahia, sediado em Salvador), CECINE (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Nordeste, sediado em Recife). Em relação ao surgimento das primeiras Feiras de Ciências, como incentivo ao ensino de Ciências, temos o depoimento do físico e mestre em Ciências pela USP, professor Luiz Ferraz Neto: A primeira Feira de Ciências data do início do século passado, quando um grupo de professores americanos incentivou seus alunos para que iniciassem projetos científicos individuais e os expusessem depois para seus colegas de turma e de estudo. Entretanto, é somente após a II Guerra Mundial que elas começam a ser disseminadas. Em 1950, na Filadélfia (EUA), foi organizada a primeira Feira Científica, que expôs trabalhos de outras feiras organizadas pelo país. A partir de então, este evento foi ganhando notoriedade e atraindo um número cada vez maior de expositores. A ideia ganhou o mundo, surgindo as primeiras Feiras Científicas Internacionais. (BRASIL, 2006) No Brasil, muitos educadores deixaram seu nome na história da Educação Científica por iniciativas pioneiras para a época em que aconteceram vindos a florescer mais tarde e gerando ações importantes. Em 26 de julho de 1948, José Reis em célebre artigo na Folha da Noite, "Em busca de talentos científicos", registra o desperdício que era feito com o estudante brasileiro bem-dotado na educação científica e faz um apelo "Que surjam os cientistas de amanhã e, uma vez surgindo, recebam o apoio e a orientação necessários!" (ORMASTRONI, 1998, p 1). Sob a égide do IBICC/UNESCO, durante a década de 60, começam a serem realizadas as primeiras Feiras de Ciências no Brasil, que aconteceram na cidade de São Paulo nas instalações da Galeria Prestes Maia. E, logo em seguida, no interior de São Paulo, "pipocavam" feiras de ciências nas mais variadas cidades. (ORMASTRONI, 1998) Foi no Rio Grande do Sul, entretanto, que as Feiras alcançaram o seu maior desenvolvimento, a partir dos anos 60. Inicialmente eram eventos realizados em escolas denominados por Feiras Escolares ou Internas. Cada qual mantinha seu próprio regulamento, sendo que o primeiro registro escrito no RS se refere à Feira de Ciências do Colégio Estadual de Vacaria/RS (1965), inspirada no movimento paulista. Uma volta às décadas de 60 e 70 nos mostra que os professores das disciplinas ditas "científicas" foram os primeiros a incorporarem o "método científico" em suas atividades práticas, em sala de aula, laboratórios ou mesmo em atividades extraclasses, ocasionando a ideia de que as Feiras de Ciências seriam produtos de suas atividades com os alunos. A partir de 1969 o CECIRS assumiu o papel principal na difusão das atividades sobre feiras de ciências no Rio Grande do Sul, porque já incentivava diversas outras experiências e acabou assumindo o papel de organizador geral das Feiras de Ciências no RS em 1973, resultando na primeira grande Feira Estadual (I FECIRS). No âmbito mais amplo do país, a primeira FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA - I FENACI ocorreu no período de 22 a 29 de setembro de 1969, no Rio de Janeiro, no Pavilhão de São Cristóvão, reunindo 1.633 trabalhos de todos Estados e Territórios brasileiros, reunindo 4.079 alunos de todo o Brasil (HENNIG, 1980; CECIRS, 1970), sob a coordenação e patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e apoio de entidades governamentais tal como as Secretarias de Educação e Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, CNPq, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Instituto Militar de Engenharia, IBICC. O evento foi de tal porte que na descrição da premiação constava: A competição será feita entre os melhores trabalhos apresentados, que estarão concorrendo, não só a prêmios constantes de pequenos laboratórios (kits), aparelhos microscópios juvenis, livros, etc., como bolsas de estudo e aperfeiçoamento. Além desses prêmios, para o vencedor da FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA e para seu orientador (ou professor), o Serviço de Ciência de Washington D.C. oferecerá uma viagem de ida e volta aos EE.UU para a FEIRA INTERNACIONAL DA CIÊNCIA, que se realizará em Washington D.C., em maio de 1970. Caberá à Comissão Julgadora atribuir os prêmios e menções honrosas previamente determinadas, aos melhores trabalhos. (BRASIL, 1969, p.7). Apesar do grande apoio governamental para esta Feira, as edições posteriores da Feira Nacional foram esquecidas durante os quinze anos seguintes e em 1984, de 08 a 11 de novembro, na cidade de Santa Cruz do Sul/ RS, sendo denominada de II FENACI, juntamente com a VII FECIRS, num total de 244 trabalhos apresentados, reunindo aproximadamente 600 alunos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Piauí. (FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS, 1984). Ainda durante as décadas de 80 e 90, Feiras de Ciências e outras atividades voltadas à divulgação da produção científica de

alunos continuaram a ser realizada, tanto no Brasil como em outros países da América Latina. Em 1986 já são encontrados estudantes brasileiros apresentando seus trabalhos no Uruguai/ Flores, durante a 1ª FEINTER (Feira Internacional de Ciência e Tecnologia Juvenil). Na Argentina/ Gualeguaychú, no ano seguinte, vários países são representados por seus estudantes na 2ª FEINTER, contando com a participação de diversos brasileiros. A 3ª FEINTER foi realizada em Blumenau/ SC, com trabalhos de vários países da América Latina, com relevo para os trabalhos de estudantes brasileiros. As primeiras atividades científicas com jovens relacionadas com Feiras de ciências em Mato Grosso do Sul foram estudadas na pesquisa da dissertação de LEITE FILHO, I (1997). O registro da presença do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, de Campo Grande-MS, na 3ª FEINTER e depois nas sucessivas edições, como na cidade de Quaraí -RS e Fray Bentos-Uruguai começariam a projetar o papel de precursores da educação científica e das feiras de ciências neste período. Um convênio firmado entre os governos brasileiro e uruguaio para a Integração Científica e Tecnológica Juvenil do Cone Sul proporcionou a realização da I Semana de Integração Científica e Tecnológica do Cone Sul, em 1992, juntamente com a 7ª FEINTER (Artigas/Uruguai), enquanto do lado brasileiro acontecia a VI FENACI (Feira Nacional de Ciências), juntamente com a XII FECIRS (Feira Estadual de Ciências do Rio Grande do Sul), de 22 a 24 de outubro, na cidade gaúcha de Quaraí. (LEITE FILHO, 2005; MANCUSO, 1993) A FEINTER continuou a ser realizada em países da América do Sul, no sistema de rodízio, até 1995, quando ocorreu pela última vez, em Santiago do Chile. No ano seguinte, ainda em Santiago, mas já em moldes diferentes, contando com outros ramos do conhecimento (poesia, dança, música, teatro, folclore, etc.) além das atividades de cunho científico, foi realizado o "Festival de Arte, Ciencia y Creatividad Juvenil", promoção do Ministério da Educação/ Departamento de Educação Extraescolar, com representantes do Rio Grande do Sul e de mais alguns Estados brasileiros. Deve ser mencionada ainda, por sua grande importância na divulgação da ciência, a Mostra Nacional da Ciranda da Ciência, organizada pela Fundação Roberto Marinho e Hoechst do Brasil, realizada de 1988 até 1995, sempre na cidade de São Paulo. (LEITE FILHO, 2005) Atualmente, o movimento das Feiras de Ciências vem-se fortalecendo em todo Brasil. Movimentos como da FEBRACE - Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (São Paulo-SP); MOSTRATEC-Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Novo Hamburgo-RS) e CIÊNCIA JOVEM (Recife-PE), em vários países da América Latina e do mundo (FORO INTERNACIONAL DE SANTIAGO DO CHILE, ESI MUNDI, MILSET e INTEL-ISEF) e, cada vez mais, o evento evidencia modos de superar a ideia de uma ciência como conhecimento estático para atingir uma amplitude bem maior, de ciência como processo, ciência como modo de pensar, ciência como solução de problemas. Deve ser mencionada também a importância dos Editais anuais lançados via CNPq que vem incentivando a criação e estruturação de feiras de ciências por diversas regiões brasileiras, resgatando a diversidade científico-cultural do país. Muitas investigações já apresentam um caráter interdisciplinar e, na maioria das vezes, estão motivadas pelos problemas e direcionadas às soluções existentes na própria comunidade, revelando uma contextualização dos conhecimentos.

Fundamentação Teórica:

Inicialmente pode-se apontar aquele tomado pelo CECIRS (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul), que definia da seguinte maneira: É uma atividade cultural realizada por estudantes, no sentido de proporcionar, por meio de demonstrações por eles planejadas e executadas, uma amostra do seu trabalho, do seu conhecimento e das realizações humanas no campo técnico-científico. Constitui-se, ainda, no melhor momento e na melhor forma de atuação da escola na comunidade, pela oportunidade de levar e gerar desenvolvimento cultural. (CECIRS, 1970, p. 2). Na década de 80, uma comissão de especialistas da América Latina reuniu-se em Bogotá/Colômbia para definir o que seria uma Feira de Ciências: Exposição pública de trabalhos científicos realizados por jovens, na qual estes oferecem explicações, respondem perguntas sobre seus métodos e conclusões e uma comissão selecionam os trabalhos de acordo com os conhecimentos, originalidade, pensamento científico e habilidade na apresentação. (SECAB/UNESCO, 1985, p.101) Ou nas reflexões de Moraes com os professores e alunos frequentadores do evento: A Feira de Ciências é um empreendimento técnico-científico-cultural que se destina a estabelecer o inter-relacionamento entre a escola e a comunidade. Oportuniza aos alunos demonstrarem, por meio de projetos planejados e executados por eles, a sua criatividade, o seu raciocínio lógico, da sua capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos. (MORAES, 1986, p. 20). Uma definição importante é a da professora Maria Julieta Ormastroni, uma das maiores referências sobre a Educação Científica no país e pioneira na divulgação das Feiras de Ciências, salientando seu valor educativo e admitindo trocas entre os expositores e os visitantes, o que representa uma relação dialógica interessante, já que na concepção inicial, o público era considerado "tábula rasa" que viria ao evento para "abastecer-se" de conhecimentos através das exposições dos alunos, como o definido da década de 70: É uma exposição pública de trabalhos científicos e culturais realizados por alunos. Estes efetuam demonstrações, oferecem explicações orais, contestam perguntas sobre os métodos utilizados e suas condições. Há troca de conhecimentos e informações entre alunos e o público visitante. (ORMASTRONI, 1990, p. 7). No entanto Lima preocupa-se em agregar diferentes denominações para o evento, o que já demonstra certa inquietação em relação à denominação mais tradicional, inclusive nos meios internacionais, polêmica que será apresentada e ampliada mais adiante. Para ela, As Feiras de Ciências (ou Feiras de Conhecimentos, ou Feiras de Ciência e Cultura) se apresentam então como um convite para abrir todas as janelas: da curiosidade e interesse do Aluno, da criatividade e mobilização do Professor, da vida e sentido social da Escola. (LIMA, 2004) O professor Pavão do Espaço Ciência, PE, apresentou uma releitura de José Reis sobre feira de Ciências: "uma revolução pedagógica". E com larga experiência em eventos estaduais, reunindo trabalhos de muitas escolas de Pernambuco, assim se expressa: Do ponto de vista metodológico, as feiras de ciências podem ser utilizadas para repetição de experiências realizadas em sala de aula; montagem de exposições com fins demonstrativos; como estímulo para aprofundar estudos e busca de novos conhecimentos; oportunidade de proximidade com a comunidade científica; espaço para iniciação científica; desenvolvimento do espírito criativo; discussão de problemas sociais e integração escola-sociedade. (PAVÃO, 2006) A vivência adquirida ao longo de quatro décadas de participação em eventos desse tipo em nível estadual, nacional e internacional, nos leva a afirmar que as Feiras de Ciências são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição dos trabalhos. (MANCUSO, 2006). Em muitos títulos apresentados pelo aluno nas feiras de ciências existe uma preocupação em destacar o relacionamento entre aluno, escola e comunidade. Os trabalhos apresentados nas Feiras deverão ser realizados pelos alunos, mediados por um ou mais professores, sob a tutela da Escola e voltados para a comunidade que gravita em torno dela. Embora numa Feira apareçam trabalhos de muitos tipos, atualmente a ênfase maior passou a ser de cunho social em que os alunos levam uma problemática e, sempre que possível, buscam soluções para as dificuldades mais prementes da comunidade, evidenciando o caráter político da educação. Porém num determinado momento desta organização de conceitos e ações pedagógicas, professores das outras áreas do conhecimento das ciências da natureza sentiram-se excluídos e, portanto, desobrigados de estimularem seus alunos a desenvolver atitude investigativa. Por muitos anos, nas Feiras de Ciências nacionais e internacionais só foram admitidos como "científicos" os trabalhos das áreas relacionadas diretamente com química, física, matemática e biologia. Durante o próprio amadurecimento do conceito de feiras de ciências, diversos professores, como os de Português, Geografia, História, Religião, por exemplo, foram se apropriando das técnicas específicas de investigação então conhecidas e começaram a incentivar a pesquisa em suas disciplinas, gerando excelentes trabalhos, já expostos por alunos, em muitas Feiras de Ciências. Se pensarmos apenas na formação integral dos alunos é fundamental entender que "educar pela pesquisa" (DEMO, 1996) torna-se

essencial no despertar das vocações dos estudantes, podendo e devendo ser estimulado nas salas de aula, em todas as disciplinas. As atividades para Feiras de Ciências ou Mostras Escolares se houvesse mais pesquisa em sala de aula, seriam apenas o terreno propício para a germinação dessas vocações. Alunos mais preparados poderão, com mais facilidade, desenvolver projetos por conta própria, segundo suas opções pessoais, mediados por seus professores. Individualmente ou em pequenos grupos, a partir de temas e debates desencadeados em sala de aula ou de outras questões que lhes despertaram a atenção, poderão organizar-se para investigar por conta própria. (LIMA; MANCUSO; BORGES, 2006).

Metodologia:

6.3.1. Etapa Brasília-DF Estudantes e professores orientadores de trabalhos brasileiros finalistas de feiras de ciências internacionais serão convidados para a Etapa Brasília da Mostra Itinerante que constará de visita ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações com recepção pelo Minsitro e pela Coordenação Geral de Popularização da Ciência do MCTIC. Será programa audiência com as Comissões de Ciência e Tecnologia da Câmara e do Senado. 6.3.2. Etapa Natal-RN 6.3.2.1. Descrição das regras e processos para recebimento de inscrições Serão utilizados vários meios para a divulgação da Mostra, visando à sensibilização e o engajamento dos estudantes, professores, pais e comunidade. As peças de divulgação constarão de releases, site na internet e mídias sociais (Facebook, Twiter, Youtube etc). Nesse material de divulgação será informado o site na internet www.cienciaparatodos.com.br para receber as propostas de projetos para a Mostra, e onde estarão disponíveis as regras para participação, elaboração dos projetos, critérios de julgamento e premiação, além de acesso a outros links que auxiliarão os estudantes na construção e realização dos projetos. As inscrições dos projetos serão realizadas somente através de formulário disponibilizado no site do projeto. Caso seja aceita, o professor orientador receberá um e-mail de confirmação com o número de inscrição para poder participar do evento. 6.3.2.2. Descrição das regras e processos para avaliação, seleção dos trabalhos científicos para a Mostra Os 50 projetos finalistas serão selecionados por uma comissão de seleção designada por representantes do Fórum de Coordenadores de Feiras de Ciência e Mostras Científicas do Brasil, usando os critérios de avaliação a seguir: a) Regionalidade: Contemplar pelo menos um projeto por Estado b) Qualidade do projeto: os projetos submetidos serão avaliados a partir da análise do Relatório de Projeto submetido quanto a seus aspectos de criatividade e inovação, conhecimento científico do problema, maneira como foram levantados os dados e conduzido o projeto, profundidade da pesquisa e a clareza de apresentação na documentação do projeto. 6.3.2.2. Premiações A premiação da Mostra Nacional Itinerante de Feiras de Ciências será dividida em duas categorias: principal e especial. A premiação principal será dividida nos três primeiros lugares de cada categoria. A premiação especial será composta de credenciais para outras feiras ou outras premiações conseguidas com instituições parceiras. Além disso todos os participantes receberão certificados. 6.3.3. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia A equipe de organização ajudará na realização de atividades e promoção de feiras de ciência e mostras científicas como parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2020. As ações e atividades serão planejadas junto a equipe da CGPC do MCTIC e junto ao Fórum de Coordenadores de Feiras de Ciência e Mostras Científicas do Brasil.

Referências:

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. BORBA, Edson. A importância do trabalho com Feiras e Clubes de Ciências. Repensando o Ensino de Ciências. Caderno de Ação Cultural Educativa. Vol. 03, Coleção Desenvolvimento Curricular. Diretoria de Desenvolvimento Curricular. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996, 57p., p.43. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. I FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIA. Informativo publicitário. Rio de Janeiro, 1969. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA-SEB. PROJETO FENACEB- FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BRASÍLIA, 2006. CECIRS (Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Rio Grande do Sul). Boletim. Porto Alegre, n.5, p.1-20, 1970. COLÉGIO CHRISTUS. 5ª EXCETEC: Exposição de Ciência e Tecnologia do Ensino Médio. Fortaleza:Christus:UFC, 2005 DELIZOICOV. D.;ANGOTTI, J.A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. FEBRACE 2005. FEBRACE- Feira Brasileira de Ciências e Engenharia-criatividade e Inovação. São Paulo: LSI/Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.lsi.usp.br/febrace> FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS, 2., 1984, Santa Cruz do Sul; FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS, 7. 1984, Santa Cruz do Sul. Relatório. Santa Cruz do Sul; FISC, 1984. v.1-3. FEIRA NACIONAL DE CIÊNCIAS, 3., 1986, Santa Rosa; FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS, 9. 1986, Santa Rosa. Relatório. Santa Rosa, Instituto Educacional Dom Bosco; 17a.DE, 1986. v.1-3. FLEITH, Denise de Souza; Alencar, E. M.L. Soriano de. Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.21 n.1, p.85-91. FLEURI, Reinaldo Matias. Educar para quê? 3.ed. São Paulo: Cortez; Uberlândia: UFU, 1990. FRACALANZA, Hilário et al. O ensino de ciências no primeiro grau. 2.ed. São Paulo: Atual, 1986. FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA. Regras Internacionais para pesquisa pré-universitária: pautas para feiras de ciência e engenharia 2005/2006. Novo Hamburgo: Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha, 2005.43p. GRANT, Eivlys Mabilde. Planejamento de Feiras de Ciências. Porto Alegre, Sulina, 1970. GRAZZIOTIN, Gilberto G. et al. Feiras de Ciências. Porto Alegre: Emma, 1975. _____. Feiras de Ciências. 2.ed. Porto Alegre: FDRH: SEC, 1983. HENNIG, Georg J. Uma atividade que se impõe... para a efetivação do currículo. Informativo PROCIRS, Porto Alegre: FDRH, (2) mar.1980. 3p. INTEL ISEF 2006. International Rules for Precollege Research: guidelines for Science and Engineering Fairs/2005-2006. Washington,DC: Science Education Department,2005.25p. _____. Student Handbook: International Rules 2005/2006. Washington,DC:ScienceEducation Department,2005. 39p. KRASILCHIK, Miriam. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU ;EDUSP, 1987. KREINZ, Glória; PAVAN, Crodowaldo (Orgs.). A Espiral em busca do Infinito: ensaios sobre o divulgador científico José Reis. São Paulo: NJR:ECA/USP, 1998.v.1, 136p. LEITE FILHO, Ivo. Projeto Circuito Ciência: orientação para pesquisa e atividades científicas com alunos de escolas de Ensino Fundamental em São Paulo-SP. São Paulo: Faculdade de Educação, 2003. 246p.(Tese de doutorado) _____. O Clube de Ciências e Cultura Paiaguás como experiência da iniciação científica no ensino de 1º e 2º graus. Campo Grande-MS, 1997. Dissertação (mestrado). CCHS: Mestrado em Educação. 122p. LIMA, Maria Edite Costa. Feiras de Ciências: a produção escolar veiculada e o desejo de conhecer no aluno. Recife: Espaço Ciência, 2004. <http://www.espacociencia.pe.gov.br/artigos/?artigo=> consulta em 27.08.2006 LIMA, Valdeez M. R.; MANCUSO, Ronaldo; BORGES, Regina M. R. Feira ou Mostra de Ciência e Tecnologia como consequência da educação científica na escola. In: REUNIÃO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 2., 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBPC/RS, 2006. 1 CD- ROM. LOPES, Roseli de Deus (Org.).Resumos FEBRACE 2004: Feira Brasileira de Ciências e Engenharia. São Paulo:LSI / Escola Politécnica da Universidade de São Paulo,2004.210p. MANCUSO, Ronaldo. A Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul: Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. MANCUSO, Ronaldo; LIMA, Valdeez M.R.;BANDEIRA, Vera A. Clubes de Ciências – Criação, Funcionamento, Dinamização. Porto Alegre: SE/ CECIRS, 1996,365p. MANCUSO, Ronaldo; LEITE FILHO, I. Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. In. Programa Nacional de Apoio as Feiras de ciências da Educação Básica FENACEB/Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB,2006.p. 9-40. ISBN 85-98171-47-6 MORAES, Roque. Debatendo o ensino de Ciências e as Feiras de Ciências. Boletim Técnico do PROCIRS. Porto Alegre, V. 2, n. 5, 1986. p. 18-20. MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. Museus interativos e feiras de ciências: brincando, fazendo ciência e tecnologia. In: Caminhos da Ciência, Tecnologia e Inovação em Porto Alegre, 2.ed (ampliada), Porto Alegre: SBPC/RS, out. 2005. encarte. Não paginado. MUÑOZ,Leticia Duran.(Coord.).Programa Nacional de Férias de

Ciências y Tecnologia 2005-2006: disposiciones generales y Guia para la Partipación y Presentación de Proyectos de Investigación en Ferias. San José, Costa Rica: MICT, 2005. 80p. ISBN 9968-732-19-2. ORMASTRONI, Maria Julieta Sebastiani. Concurso Cientista de Amanhã: cronologia de um concurso que completou 40 anos. In: Congresso Internacional sobre Superdotação. Brasília, 1998. p.124 _____ . Concursos Cientistas de Amanhã: das origens à atualidade. São Paulo: material impresso. [1998], 6p. . _____. Manual de Feira de Ciências. Brasília: CNPq, AED, 1990. 30p. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 1996. 94p. PAVÃO A.C. Feiras de Ciências: revolução pedagógica. Recife: Espaço Ciência. 2004. <http://www.espacociencia.pe.gov.br/artigos/?artigo=6> , consulta em :27 de agosto de 2006. PEREIRA, Antônio B; OAIGEN, Edson R.; HENNIG, Georg J. Feiras de Ciências. Canoas: Ed. ULBRA, 2000, 285p. PERNAMBUCO, Marta M.C.A. Uma Retomada Histórica do Ensino de Ciências. In: Simpósio Nacional De Ensino Da Física. 6., Atas. Niterói: s.ed., 1985. PRADO DE SOUSA, Clarilza. Avaliação do rendimento escolar: Sedimentação de significados. In: PRADO DE SOUSA, C. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. 177p., p.143-154. RESOLUÇÃO/SED Nº 2.034, DE 30 DE OUTUBRO DE 2006. Dispõe sobre a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. (matriz curricular). A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, a Proposta de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e a legislação vigente para o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Publicado no Diário Oficial nº 6.838, de 30 de outubro de 2006. SECAB/UNESCO. Manual para el fomento de las actividades científicas y tecnológicas juveniles. Bogotá: Colômbia: Convênio Andrés Bello/SECAB /UNESCO, 1985. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS-PROPLAN. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014. Campo Grande, 2011. 125p.

Objetivos Gerais:

o objetivo desse projeto é realizar durante o ano de 2020 a 2ª Mostra Nacional Itinerante em Brasília-DF e em Natal-RN com cinquenta projetos finalistas indicados por coordenadores de feiras de ciência e mostras científicas que receberam recursos das chamadas anuais de fomento às feiras e mostras científicas do CNPq

Resultados Esperados

Com a execução desse projeto, é esperado que: a) Projetos científicos de estudantes da educação básica e feiras de ciências e mostras científicas sejam divulgados pelo Brasil; b) A etapa de Brasília-DF seja realizado entre maio e junho com a apresentação de projetos premiados em feiras internacionais no MCTIC e no Congresso Nacional; c) A etapa Natal-RN seja realizada em julho de 2020 concomitantemente a Reunião Anual da SBPC e reúna cinquenta trabalhos finalistas do Brasil todo; d) Feiras de Ciência e Mostras Científicas façam parte das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2020.

CONTATO

Coordenação: FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO **E-mail:** FELIPE@UFERSA.EDU.BR **Telefone:**

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	Departamento	Início	Fim
30559095856 - FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO	DOCENTE	Coordenador	GR	27/02/2020	31/12/2020
11673564461 - BARBARA AMORIM RODRIGUES	DISCENTE	Voluntario		27/02/2020	31/12/2020
10520079450 - ANTONIO GIDEILSON CORREIA DA SILVA	DISCENTE	Voluntario		27/02/2020	31/12/2020
6102096479 - JOÃO INÁCIO LOPES BATISTA	SERVIDOR	Membro	CCBS	27/02/2020	31/12/2020
1048053407 - DARLAN DANTAS ALVES DE ARAUJO	SERVIDOR	Membro	CCBS	27/02/2020	31/12/2020
86517740368 - CRISTIANE DE CARVALHO FERREIRA LIMA MOURA	SERVIDOR	Vice-Coordenador	CCBS	27/02/2020	31/12/2020
93516134372 - NATALIA ROCHA CELEDONIO	SERVIDOR	Membro	CCA	27/02/2020	31/12/2020

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

[Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão](#)

DISCENTES COM PLANOS DE TRABALHO

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO

Código - Título	Tipo
Não há ações vinculadas	

AÇÕES DAS QUAIS O PROJETO FAZ PARTE

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

OBJETIVOS / RESULTADOS ESPERADOS

Objetivos	Quantitativos	Qualitativos
realizar durante o ano de 2020 a 2ª Mostra Nacional Itinerante em Brasília-DF e em Natal-RN com cinquenta projetos finalistas indicados por coordenadores de feiras de ciência e mostras científicas que receberam recursos das chamadas anuais de fomento às feiras e mostras científicas do CNPq		

CRONOGRAMA

Descrição das atividades desenvolvidas	Período
realizar atividades	27/02/2020 a 31/12/2020

ORÇAMENTO DETALHADO

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PASSAGENS			
passagens aéreas para participantes das etapas da Mostra Nacional de Feira de Ciências em Brasília e Natal	R\$ 1.100,00	100.0	R\$ 110.000,00
SUB-TOTAL (PASSAGENS)		100.0	R\$ 110.000,00
MATERIAL DE CONSUMO			
Material relacionado com compra de cartucho para impressoras que serão usadas em toda exposição. Caixa de sulfite. Material de expediente. Material de processamento de dados. Material de apoio a parte da comunicação visual. Material de primeiros socorros. Painéis (papelão ou plástico) que serão usados para servir de apoio aos painéis que serão montados.	R\$ 5.000,00	1.0	R\$ 5.000,00
SUB-TOTAL (MATERIAL DE CONSUMO)		1.0	R\$ 5.000,00
PESSOA JURÍDICA			
Hospedagem dos estudantes, professores e coordenadores das Feiras Municipais, estaduais e nacionais; serviços de estrutura para apresentação dos projetos finalistas; Serviços de materiais de Gráfica, tipo cartazes, adesivagem, faixas e painéis; Serviço de impressão de Uniformes	R\$ 120.000,00	1.0	R\$ 120.000,00
SUB-TOTAL (PESSOA JURÍDICA)		1.0	R\$ 120.000,00

CONSOLIDAÇÃO DO ORÇAMENTO SOLICITADO

Descrição	PROEC (Interno)	Unidade	FGD	Outros (Externo)	Total Rubrica
PESSOA JURÍDICA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 120.000,00	R\$ 120.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
PASSAGENS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.000,00	R\$ 110.000,00

ORÇAMENTO APROVADO

Descrição	PROEC (Interno)
PESSOA JURÍDICA	R\$ 0,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 0,00
PASSAGENS	R\$ 0,00

ARQUIVOS

Descrição Arquivo
Arquivo do projeto 

LISTA DE FOTOS

Foto	Descrição
Não há fotos cadastradas para esta ação	

LISTA DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Data da Reunião	Autorizado
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	AD-REFERENDUM	22/01/2020 09:36:19	-	SIM

MINI ATIVIDADES

Título	Tipo	Data de Início	Data de Término	Local	Horário
--------	------	----------------	-----------------	-------	---------

ALTERAÇÃO PERÍODO REALIZAÇÃO

Motivo	Arquivo
--------	---------

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação
27/12/2019 15:59:16	CADASTRO EM ANDAMENTO
27/12/2019 16:43:23	SUBMETIDA
02/01/2020 11:30:38	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
21/01/2020 15:39:02	PROPOSTA DEVOLVIDA PARA COORDENADOR REEDITAR
21/01/2020 16:13:24	CADASTRO EM ANDAMENTO
21/01/2020 16:27:13	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
22/01/2020 09:36:21	SUBMETIDA
27/01/2020 10:15:50	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
28/01/2020 09:50:51	APROVADO SEM RECURSOS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
1ª Reunião Ordinária de 2020

4. Aprovação dos **Relatórios Individuais Docente 2019.2** dos docentes:
MARCELO BARBOSA BEZERRA; MICHELLY FERNANDES DE MACEDO; CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA; JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA; LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS; PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA; STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	MARCELO BARBOSA BEZERRA		
MATRÍCULA	1305260	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 15
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	ANI0483	4	IND	60	2.0
2019.2	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	ANI0483	4	01	60	2.0
2019.2	BIOTECNOLOGIA DA REPRODUCAO (1200112)	ANI0406	4	01	60	4.0
2019.2	REPRODUCAO ANIMAL E INSEM. ARTIFICIAL (1200161)	ANI0062	4	01	60	4.0
2019.2	INOVAÇÕES E ALTERNATIVAS EM REPRODUÇÃO ANIMAL ASSISTIDA	PCA0085	3	01	45	3.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação		CH: 14
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado
Orientação	MESTRADO	BEATRIZ DANTAS FERNANDES
Orientação	MESTRADO	DANILO LOURENÇO DE ALBUQUERQUE
Orientação	DOUTORADO	BEATRIZ DANTAS FERNANDES
Orientação	DOUTORADO	FERNANDA ARAUJO DOS SANTOS

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio	Período	Discente	Natureza			
Não há projetos de estágio						
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa		CH: 6,6
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
11/07/2017 a 01/11/2019	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA APLICADAS À BIOTECNOLOGIA ANIMAL	Membro
08/07/2017 a 08/06/2020	Criopreservação e cultivo de tecido testicular de catetos (Pecari tajacu Linnaeus, 1758) criados no bioma Caatinga	Membro

19/07/2017 a 30/12/2020	Boas práticas e capacitação para o bem-estar dos asininos do Nordeste	Vice-Coordenador
02/01/2019 a 02/01/2022	Inovação e redução de custos na tecnologia de produção in vitro de embriões de bovinos criados no semiárido	Coordenador

Produções Acadêmicas

BARBOSA, B. S. ; SANTOS, F. A. ; MACEDO, L. B. ; Izzo, R.G. ; FERNANDES, DENILSA PIRES ; PRAXEDES, E. A. ; SILVA, A.R. ; BEZERRA, Marcelo Barbosa . Effect of supplementation of Aloe vera extracts in cold storage media and cryopreservation of domestic cat epididymal spermatozoa. ANIMAL REPRODUCTION, 2019.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 2,2
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
15/08/2016 a 31/12/2020	Boas práticas. capacitação e bem-estar dos asininos do Nordeste	Membro

Orientação de Alunos de Extensão

ANDRE GUSTAVO ALVES HOLANDA. Utilização de Espermatozoides epididimários e do sêmen criopreservados na inseminação artificial em jumentas (*Equus asinus*). 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Marcelo Barbosa Bezerra.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 2,2
Unidade/Curso	Função	
O servidor não exerce funções administrativas		

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0
Reuniões em ações de inovação, reuniões e eventos relacionados ao uso de animais em pesquisa científica	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	MICHELLY FERNANDES DE MACEDO		
MATRÍCULA	2626416	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe C - Adjunto	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 8
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	FARMACOLOGIA GERAL (1200091)	ANI0034	4	01	60	4.0
2019.2	PATOLOGIA CLINICA (1200095)	ANI0038	4	01	60	4.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 4
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Não há orientandos.			

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio						
Período	Discente	Natureza				
Não há projetos de estágio						
Monitoria						
Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina				
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 12
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
01/08/2017 a 01/08/2020	Comportamento de asininos e sua aplicabilidade na Terapia Assistida por Animais		Coordenador
19/07/2017 a 30/12/2020	Boas práticas e capacitação para o bem-estar dos asininos do Nordeste		Membro
01/07/2017 a 31/07/2021	Bem-estar de asininos nordestinos		Coordenador
02/01/2019 a 02/01/2022	Inovação e redução de custos na tecnologia de produção in vitro de embriões de bovinos criados no semiárido		Membro
12/08/2019 a 12/08/2022	MORFOFUNCIONALIDADE RENAL DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL		Coordenador

Produções Acadêmicas

GONZALEZ, J. B. T. ; FIDELIS, E. P. ; SOUSA, M. L. R. ; FONSECA, N. B. S. ; MACEDO, M. F. . Alterações laboratoriais e estadiamento da lesão renal em cães com leishmaniose visceral. In: III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária, 2019, Jaboticabal, SP. Anais do III Encontro Nacional de Patologia Clínica

Veterinária, 2019. FIDELIS, E. P. ; GONZALEZ, J. B. T. ; SOUSA, M. L. R. ; FONSECA, N. B. S. ; MACEDO, M. F. . Estadiamento da lesão renal de cães em tratamento para leishmaniose visceral. In: III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária, 2019, Jaboticabal, SP. Anais do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária, 2019.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 8
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
15/08/2016 a 31/12/2020	Boas práticas. capacitação e bem-estar dos asininos do Nordeste	Membro

Orientação de Alunos de Extensão

Orientação do discente João Paulo Bezerra Saraiva, matrícula 2017000369, na área Patologia Clínica, no projeto de extensão "Boas práticas e capacitação para o bem-estar dos asininos do Nordeste" cadastrado nesta instituição.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 0
Unidade/Curso	Função
O servidor não exerce funções administrativas	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 8
<p>Editora Chefe da Acta Veterinaria Brasilica, ISSN 1981-5484. Membro do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária. Orientação dos alunos de Iniciação Científica Victor Hugo Teixeira Batista e Heverton Luiz de Oliveira Valdevino.</p>	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA		
MATRÍCULA	2330828	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 14
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMESTICOS I (1200080)	ANI0023	6	01	90	6.0
2019.2	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II (1200083)	ANI0337	6	01	90	6.0
2019.2	TÉCNICAS MORFOLÓGICAS APLICADAS À PESQUISA EM CIÊNCIA ANIMAL	PCA0242	2	01	30	2.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 6
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Orientação	GRADUAÇÃO	JORGE AUGUSTO PAULINO DA SILVA	
Orientação	GRADUAÇÃO	BRUNA CASTRO CESARIO	
Orientação	GRADUAÇÃO	JORGE AUGUSTO PAULINO DA SILVA	
Orientação	GRADUAÇÃO	JORGE AUGUSTO PAULINO DA SILVA	
Orientação	GRADUAÇÃO	SUSANA PEREIRA DE OLIVEIRA	
Orientação	MESTRADO	EMANUEL LUCAS BEZERRA ROCHA	
Orientação	MESTRADO	ISAÚ DANTAS MORAIS	
Co-Orientação	MESTRADO	MARCOS ANTONIO FERREIRA JÚNIOR	
Orientação	DOUTORADO	JOELMA GOMES DA SILVA	

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 4
Estágio						
Período	Discente			Natureza		
04/10/2019 a 24/01/2020	JORGE AUGUSTO PAULINO DA SILVA			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO		
08/10/2019 a 29/01/2020	BRUNA CASTRO CESARIO			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO		
02/09/2019 a 31/10/2019	SUSANA PEREIRA DE OLIVEIRA			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO		
Monitoria						
Período	Discente			Curso ou Código da Disciplina		
22/04/2019 a 17/02/2020	CARLOS ALBERTO QUEIROZ DE AQUINO			ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I		
22/04/2019 a 17/02/2020	LUIZ EMANUEL CAMPOS FRANCELINO			ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II		

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa		CH: 12
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
16/02/2016 a 16/02/2020	Glicosaminoglicanos no estro e gestação de ovinos da raça Morada Nova (<i>Ovis aries</i>)	Membro
15/07/2017 a 15/12/2020	DADOS DE MORFOLOGIA APLICADOS A ANIMAIS SILVESTRES	Membro
01/08/2017 a 31/12/2020	COMPOSIÇÃO E QUANTIFICAÇÃO CELULAR DO ESTROMA DE TUMORES MAMÁRIOS DE CADELAS	Vice-Coordenador
15/12/2019 a 31/12/2020	DIMORFISMO SEXUAL EM FILHOTES RECEM-ECLODIDOS DE TARTARUGA-DE-PENTE (<i>Erecmochelys imbricata</i>)	Coordenador
01/07/2017 a 28/02/2021	EFEITO DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS IMPREGNADAS COM PRÓPOLIS VERMELHA NO REPARO DE FERIDAS INDUZIDAS NA PELE DE SUÍNOS	Coordenador
17/06/2017 a 01/03/2021	EFEITO DA NITRETAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE TITÂNIO SOBRE A COMUNICAÇÃO DE CÉLULAS ENDOTELIAIS PARA APLICAÇÃO CLÍNICA	Coordenador
16/06/2017 a 01/03/2021	EFEITO DA NITRETAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE TITÂNIO SOBRE A COMUNICAÇÃO DE CÉLULAS ENDOTELIAIS PARA APLICAÇÃO CLÍNICA	Coordenador
20/09/2018 a 31/08/2021	BLOQUEIO PARAVERTEBRAL E OVÁRICO NA SEDAÇÃO DE JUMENTAS SUBMETIDAS À OVARIECTOMIA EM ESTAÇÃO	Membro
02/01/2019 a 02/01/2022	Inovação e redução de custos na tecnologia de produção in vitro de embriões de bovinos criados no semiárido	Membro
01/08/2019 a 30/07/2022	Osseointegração de superfícies metálicas tratadas em plasma a frio gerado em uma descarga de barreira dielétrica (DBD)	Coordenador

Produções Acadêmicas

Artigos completos publicados em periódicos 1. BEZERRA, J. A. B. ; RODRIGUES, R. T. G. A. ; ANTUNES, J. M. A. P. ; OLIVEIRA, L. P. C. ; DE MOURA, CARLOS EDUARDO BEZERRA ; FILGUEIRA, Kilder Dantas . Exostose cartilaginosa múltipla em um canino pediátrico. ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE (ONLINE), v. 47, p. 390, 2019. 2. SILVA, SORAIA FONSECA MARINHO DA ; SILVA, CARLOS HENRIQUE DE SOUZA ; DIAS, FERNANDA CAROLINA RIBEIRO ; CORDERO-SCHMIDT, EUGENIA ; VARGAS-MENA, JUAN CARLOS ; SILVA, INGRID GRACIELLE MARTINS DA ; BÃO, SÔNIA NAIR ; CARVALHO, THAÍS GOMES DE ; ARAÚJO JÚNIOR, RAIMUNDO FERNANDES DE ; MOURA, Carlos Eduardo Bezerra de ; MELO, FABIANA CRISTINA SILVEIRA ALVES DE ; MATTA, SÉRGIO LUIS PINTO DA ; MORAIS, DANIELLE BARBOSA . Testicular characterization and spermatogenesis of the hematophagous bat *Diphylla ecaudata*. PLoS One, v. 14, p. e0226558, 2019. Capítulos de livros publicados Borges, Ryshely Sonaly de Moura ; Macêdo, Luã Barbalho de ; Medeiros, André de Macêdo ; Queiroz, Genilson Fernandes de ; OLIVEIRA, Moacir Franco de ; MOURA, Carlos Eduardo Bezerra de . ANATOMIA DO ENCÉFALO DE PREÁS (GALEA SPIXII, WAGLER, 1831). O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico. 1ed.: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 15-24.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 2
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
01/10/2019 a 02/10/2019	Semana acadêmica de Medicina Veterinária da UFRSA	Membro
12/04/2019 a 12/12/2019	Grupo de estudos e divulgação científica sobre cuidados com a saúde de pequenos animais	Coordenador

Orientação de Alunos de Extensão

SUSANA PEREIRA DE OLIVEIRA MARIA DE LARA OLIVEIRA LIMA SANDY BEATRIZ SILVA DE ARAUJO Moisés Dantas Tertulino

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 0
Unidade/Curso	Função
O servidor não exerce funções administrativas	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 2
Editor de área da Acta veterinaria Brasilica (Portaria nº 0738/2017)	
Membro do colegiado do curso de Medicina Veterinária (portaria PROGRAD nº 92/2019)	
Membro de comissão do processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (Portaria PROPPG nº 054/2019)	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA		
MATRÍCULA	1497653	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 11
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	MELHORAMENTO ANIMAL I (1200051)	ANI0013	4	01	60	4.0
2019.2	MELHORAMENTO ANIMAL I (1200051)	ANI0407	4	01	60	4.0
2019.2	MELHORAMENTO ANIMAL II (1200168)	ANI0067	3	01	45	3.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 5
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Não há orientandos.			

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 4
Estágio	Período	Discente	Natureza			
Não há projetos de estágio						
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
	29/07/2019 a 17/02/2020	THYARLON BERGSON CHAVES LIMA	MELHORAMENTO ANIMAL I			

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 12
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
22/02/2018 a 30/12/2019	Formação e Manutenção do Núcleo de Conservação de ovinos da raça Morada Nova, Variedade branca		Membro
26/06/2017 a 28/02/2020	ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS ADAPTATIVAS E DE DESEMPENHO EM OVINOS DA RAÇA MORADA NOVA		Vice-Coordenador
26/02/2019 a 28/02/2021	AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE CONTROLE E DIAGNÓSTICO DAS ENDOPARASIToses GASTROINTESTINAIS EM OVELHAS DA RAÇA MORADA NOVA		Membro
19/04/2018 a 01/07/2021	Cariotipagem, determinação de valores basais do teste do micronúcleo e ensaio do cometa em <i>Tropidurus hispidus</i> e <i>Ameivula ocellifera</i> (Squamata, Tropiduridae e Squamata, Teiidae)		Membro
20/04/2018 a 21/07/2021	MAPEAMENTO DAS FREQUÊNCIAS FENOTÍPICAS E ALÉLICAS DE GRUPOS SANGUÍNEOS ABO E FATOR Rh EM MOSSORÓ - RN		Membro

01/08/2017 a 30/07/2021	Comparação de diferentes métodos para estimativa da evapotranspiração de referência diária em região do oeste Potiguar-RN	Membro
31/07/2017 a 31/07/2021	Estrutura populacional, depressão endogâmica e parâmetros genéticos em caprinos	Coordenador
19/07/2017 a 31/07/2021	Estrutura populacional, depressão endogâmica e parâmetros genéticos em caprinos	Coordenador
20/11/2019 a 31/12/2021	Avaliação de marcadores tipo SNP em rebanhos de Ovis aries subespécie Morada Nova variedade Branca	Vice- Coordenador

Produções Acadêmicas**EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES**

Ações de Extensão		CH: 0
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
Não há projetos de extensão		
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 8
Unidade/Curso		Função
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS		CHEFE DE DEPARTAMENTO

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0...
-------------------	-----------------

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS		
MATRÍCULA	1646054	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 10
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	EZOOGNOSE E JULGAMENTO ANIMAL	ANI0325	2	03	30	2.0
2019.2	FORRAGICULTURA I (1200087)	ANI0339	4	01	60	4.0
2019.2	FORRAGICULTURA I (1200087)	ANI0030	4	01	60	4.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 4
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Co-Orientação	MESTRADO	ANDRÉ LUIZ MACHADO TRAJANO	

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio	Período	Discente	Natureza			
Não há projetos de estágio						
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 8
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação	
29/07/2019 a 31/07/2020	AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS PARA REGIÕES SEMIÁRIDAS	Coordenador	
17/06/2019 a 07/06/2021	TERMINAÇÃO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO MORINGA OLEÍFERA EM SISTEMA DE CONFINAMENTO	Vice-Coordenador	
17/06/2019 a 17/05/2022	MELÃO COMO INGREDIENTE EM DIETAS PARA OVINOS	Membro	
17/06/2019 a 17/05/2022	MELÃO COMO INGREDIENTE EM DIETAS PARA OVINOS	Membro	

Produções Acadêmicas

PINEDO, L. A. ; SANTOS, B. R. C. ; FIRMINO, S. S. ; ASSIS, L.C.S.L.C. ; BRAGA, A. P. ; LIMA, P.O ; OLIVEIRA, P. V. C. ; PINTO, M. M. F. . SILAGEM DE SORGO ADITIVADA COM COPRODUTO ALTERNATIVO DE TORTA DE SEMENTE DE CUPUAÇU. Brazilian Journal of Development, v. 5, p. 29633-29645, 2019. ARTIGO COMPLETO

ASSIS, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes; SANTO, Marcicleide Lima Espírito, ; COSTA, H. L. S. ; GONCALVES, J. S. . CARACTERIZAÇÃO DA SEMENTE DE CAPIM BÚFFEL cv. Biloela (Cenchrus ciliaries L.). In: ZOOTEC 2019 - 29 CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 2019, Uberaba. Anais do Zootec 2019, 2019. RESUMO EXPANDIDO
 ASSIS, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes; FERREIRA, Francisca Wégna da Silva ; GONÇALVES, José Alexon Gomes ; MELO, S. B. . APLICAÇÃO DE ANÁLISE MULTIVARIADA DE AGRUPAMENTO NO ESTUDO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS ENCONTRADA NA REGIÃO DA CHAPADA DO APODI-RN-BRASIL. In: ZOOTEC 2019 - 29 CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 2019, Uberaba. ANAIS DO ZOOTEC 2019, 2019. RESUMO EXPANDIDO

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 4
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
21/11/2019 a 21/11/2019	Dia de campo: Gestão na agricultura familiar	Ministrante
09/07/2018 a 31/12/2019	Capacitar para integrar – Produção de alimentos como potencial de ressocialização de apenados no Semiárido Potiguar	Membro
09/07/2018 a 31/12/2019	Capacitar para integrar – Produção de alimentos como potencial de ressocialização de apenados no Semiárido Potiguar	Vice-Coordenador
01/11/2019 a 31/10/2020	Estratégias educativas para controle populacional de enxames de abelhas africanizadas: prevenindo acidentes na comunidade Mossoroense	Vice-Coordenador
13/05/2019 a 13/05/2021	Empresa Júnior de Zootecnia - Da fazenda à empresa.	Membro Empresa
13/05/2019 a 13/05/2021	Empresa Júnior de Zootecnia - Da fazenda à empresa.	Diretor
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 8
Unidade/Curso	Função
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	VICE-CHEFIA/VICE-COORDENADORIA

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 6
ORIENTAÇÃO PARA ALUNO PERMANÊNCIA ch 4.0 ORIENTAÇÃO DE GRUPO DE ESTUDO GEFOS (SERÁ OFICIALIZADO EM 2020.1) CH 2.00	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA		
MATRÍCULA	2453461	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 19
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	BOVINOCULTURA DE CORTE	ANI0317	4	01	60	4.0
2019.2	BOVINOCULTURA DE LEITE	ANI0318	4	01	60	4.0
2019.2	BUBALINOCULTURA	ANI0327	3	01	45	3.0
2019.2	TÓPICOS AVANÇADOS EM QUALIDADE DA CARNE	PCA0237	4	01	60	4.0
2019.2	TOPICOS AVANCADOS EM QUALIDADE DE CARNE	PPA0236	4	01	60	4.0

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 10
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Orientação	GRADUAÇÃO	MARIA MARIANA DE FREITAS SOARES	
Orientação	MESTRADO	ISIS THAMARA DO NASCIMENTO SOUZA	
Orientação	MESTRADO	JOICE TEIXEIRA SOUZA	
Orientação	MESTRADO	PALLOMA VITÓRIA CARLOS DE OLIVEIRA	
Orientação	DOCTORADO	ANA PAULA PINHEIRO DE ASSIS	
Orientação	DOCTORADO	LUCAS DE OLIVEIRA SOARES REBOUCAS	
Orientação	DOCTORADO	MÁRCIA MARCILA FERNANDES PINTO	
Orientação	DOCTORADO	SALENILDA SOARES FIRMINO	

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio						
Período	Discente	Natureza				
Não há projetos de estágio						
Monitoria						
Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina				
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 3,3
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
17/06/2019 a 17/03/2020	QUALIDADE DE ATUNS CAPTURADOS PELA FROTA ARTESANAL NO ATLÂNTICO OESTE EQUATORIAL		Coordenador

25/08/2019 a 17/03/2020	QUALIDADE DE ATUNS CAPTURADOS PELA FROTA ARTESANAL NO ATLÂNTICO OESTE EQUATORIAL	Coordenador
17/06/2019 a 07/06/2020	AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA OXIDAÇÃO DE CARNE BOVINA SALGADA TRATADA COM PRÓPOLIS	Coordenador
29/07/2019 a 31/07/2020	AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS PARA REGIÕES SEMIÁRIDAS	Vice-Coordenador
25/08/2019 a 07/06/2021	USO DO MELÃO IN NATURA COMO DIETA EXCLUSIVA NA TERMINAÇÃO DE GADO DE CORTE	Coordenador
17/06/2019 a 07/06/2021	TERMINAÇÃO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO MORINGA OLEÍFERA EM SISTEMA DE CONFINAMENTO	Coordenador
25/08/2019 a 07/06/2021	TERMINAÇÃO DE CORDEIROS COM DIETA DE ALTO GRÃO E ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA	Coordenador
01/09/2019 a 01/09/2021	CORDEIRO POTIGUAR	Coordenador
17/06/2019 a 17/05/2022	AVALIAÇÃO DO ESTRESSE TÉRMICO EM OVINOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELÃO AMARELO NA DIETA	Coordenador
17/06/2019 a 17/05/2022	MELÃO COMO INGREDIENTE EM DIETAS PARA OVINOS	Coordenador
17/06/2019 a 17/05/2022	MELÃO COMO INGREDIENTE EM DIETAS PARA OVINOS	Coordenador
17/06/2019 a 17/05/2022	AVALIAÇÃO DO ESTRESSE TÉRMICO EM OVINOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELÃO AMARELO NA DIETA	Coordenador
17/06/2019 a 17/06/2022	AVALIAÇÃO DO ESTRESSE TÉRMICO EM OVINOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE MELÃO AMARELO NA DIETA	Coordenador

Produções Acadêmicas

Artigos completos publicados em periódicos 1. LIMA, R. N.; BATISTA, N. V.; ANDRADE, A. K. S.; SOARES, E. C. A.; SANTOS FILHO, C. A.; SILVA, L. A.; COSTA, L. L. M.; Júnior, J.B.F. de S.; LIMA, P.O. Mitigating heat stress in dairy goats with inclusion of seaweed *Gracilaria birdiae* in diet. *SMALL RUMINANT RESEARCH.* , v.171, p.87 - 91, 2019. 2. PEREIRA, G. F.; EMERECIANO NETO, J. V.; Assis, L.C.S.L.C.; LIMA, P.O. Morphogenic and structural characteristics of tropical forage grasses managed under different regrowth periods in the Brazilian semi-arid region. *SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE).* , v.40, p.283 -292, 2019. 3. MIRANDA, M. V. F. G.; TEOFILTO, T. S.; MORAES, M. R. P. T.; FONTENELE NETO, J. D.; LIMA, P.O. Performance and development of gastric compartments of calves fed with cheese whey and transition milk. *CIÊNCIA RURAL.* , v.49, p.1 - 8, 2019. 4. SILVA, A. S.; LIMA, P.O.; REBOUCAS, L. O. S.; CAMPELO, M. C. S.; SILVA, J. B. A.; ALVES JUNIOR, C. Use of Cold Atmospheric Plasma To Preserve the Quality of White Shrimp (*Litopenaeus vannamei*). *JOURNAL OF FOOD PROTECTION.* , v.82, p.1217 - 1223, 2019. 5. Júnior, J.B.F. de S.; LIMA, R. N.; DANT, M. R. T.; QUEIROZ, J. P. A. F.; LIMA, P.O.; COSTA, L. L. M. Cutaneous evaporative thermolysis and hair coat surface temperature of calves evaluated with the aid of a gas analyzer and infrared thermography. *COMPUTERS AND ELECTRONICS IN AGRICULTURE.* , v.154, p.222 - 226, 2018. 6. LIMA, R.N.; Morais, J. H. G.; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; MOURA, A. K. B.; LIMA, A. F.; LIMA, P.O. IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO (CLA) EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL. *RAMA - Revista em Agronegócio e Meio Ambiente.* , v.11, p.1307 - 1331, 2018. 7. PEREIRA, G. F.; LIMA, P.O.; Assis, L.C.S.L.C.; EMERECIANO NETO, J. V. Nutrient intake, feeding behavior and performance of sheep fed hay of tropical grasses at different cutting ages. *ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.* , v.70, p.897 - 904, 2018. 8. ALMEIDA, I. B.; LIMA, A. F.; MIRANDA, M. V. F. G.; LIMA, P.O. TUBERCULOSE X ZOONOSE: UM RISCO EMINENTE PARA SAÚDE OCUPACIONAL DAS COMUNIDADES RURAIS. *REVISTA CIENTÍFICA RURAL.* , v.19, p.259 - 273, 2018. Artigos aceitos para publicação 1. MOURA, A. K. B.; LIMA, R. N.; Lopes, K.T. de L.; LIMA NETO, J. A.; MELO, V. L. L.; GONCALVES, J. S.; LIMA, P.O. Calf performance fed with cheese whey associated with the discarded powdered milk. *SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE).* , 2019. Capítulos de livros publicados 1. Jácome, Andréia Amanda Bezerra; Rebouças, Lucas de Oliveira Soares; LIMA, Patrícia de Oliveira; Silva, Jean Berg Alves da PRODUÇÃO DE LINGUIÇA DE ATUM COM SUBSTITUIÇÃO DE GORDURA POR INULINA: ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS In: Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa 4.4 ed.: Atena Editora, 2019, p. 159-165. Livros organizados 1. LEITE, H. M. S.; LIMA, P.O.; ASSIS, A. P. P.; MIRANDA, M. V. F. G.; SILVEIRA, C. C.; MOURA, K. H. S. Terminação de cordeiros em confinamento alimentados com grão inteiro. Natal: SEBRAE-RN, 2019, v.1. p.30.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 2,2
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação

24/09/2019 a 26/09/2019	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS	Vice-Coordenador
09/07/2018 a 31/12/2019	Capacitar para integrar – Produção de alimentos como potencial de ressocialização de apenados no Semiárido Potiguar	Membro
13/05/2019 a 13/05/2021	Empresa Júnior de Zootecnia - Da fazenda à empresa.	Coordenador
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 3,3
Unidade/Curso	Função
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL	CHEFIA/COORDENADORIA
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	COORDENADOR DE CURSO

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 2,2
-------------------	----------------

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.2	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA		
MATRÍCULA	2449903	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 10
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.2	INTRODUCAO A MEDICINA VETERINARIA (1200317)	ANI0083	2	01	30	1.0
2019.2	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ACS0546	4	01	60	4.0
2019.2	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ACS0546	4	03	60	1.33

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 5
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Orientação	GRADUAÇÃO	ANA MARIA DE ASSUNCAO LIMA	
Orientação	MESTRADO	LARISSA LEYKMAN DA COSTA NOGUEIRA	
Orientação	MESTRADO	SUZANE DA PAZ DE OLIVEIRA	

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 2
Estágio	Período	Discente	Natureza			
	23/09/2019 a 17/12/2019	ANA MARIA DE ASSUNCAO LIMA	ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO			
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
	07/10/2019 a 17/02/2020	MARILIA CELESTE TAVARES FERNANDES	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL			

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 5
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
28/11/2018 a 30/10/2020	TECNOLOGIA DE PRODUTOS CÁRNEOS NO APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS: PROCESSAMENTO, CONTROLE DE QUALIDADE, OTIMIZAÇÃO E VIABILIDADE		Coordenador
03/12/2018 a 03/12/2020	VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE MANEJO AMBIENTAL PARA CONTROLE DE Lutzomyia longipalpis EM ÁREAS ENDÊMICAS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL		Coordenador
03/12/2018 a 05/12/2020	DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM CÃES NO SEMIÁRIDO POTIGUAR: EPIDEMIOLOGIA E ALTERAÇÕES CLÍNICOPATOLÓGICAS		Membro

05/07/2017 a 01/09/2021	DIAGNÓSTICO DOS MAUS TRATOS AOS ANIMAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Membro
09/04/2018 a 30/03/2022	Dinâmicas Socioambientais: Relação entre Assentamentos Rurais e Áreas de Proteção Integral no Semiárido Brasileiro	Membro
01/06/2018 a 01/06/2022	BENEFICIAMENTO DO LEITE CRU POR USO DE DESCARGA DE BARREIRA DIELÉTRICA DE PLASMA FRIO	Coordenador
26/11/2019 a 30/10/2022	CONDIÇÕES SANITÁRIAS E ESTRUTURAIS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIALIZADORES DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	Coordenador
13/07/2017 a 05/08/2024	Potencial antimicrobiano de plantas do semiárido sobre patógenos de interesse médico veterinário e zootecnico	Membro

Produções Acadêmicas**EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES**

Ações de Extensão		CH: 3
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
01/10/2019 a 01/10/2019	Palestra temática para o lançamento do livro "Reprodução de Cães", de autoria do Prof. Alexandre Rodrigues Silva, docente do curso de Medicina Veterinária da UFRSA	Membro
01/10/2019 a 02/10/2019	Semana acadêmica de Medicina Veterinária da UFRSA	Coordenador
05/08/2019 a 08/08/2022	Animais do Campus UFRSA Mossoró: Uma ação de todos	Membro

Orientação de Alunos de Extensão**FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS**

Funções		CH: 10
Unidade/Curso	Função	
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	CHEFIA/COORDENADORIA	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	COORDENADOR DE CURSO	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 5
Presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária; Presidente do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária; Membro do Conselho do Centro de Ciências Agrárias.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Ordinária de 2020

5. Apreciação e deliberação dos pontos de pauta da **2ª Reunião Ordinária de 2020** do CONSEPE;



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
2ª Reunião Ordinária de 2020

6. Outras ocorrências;